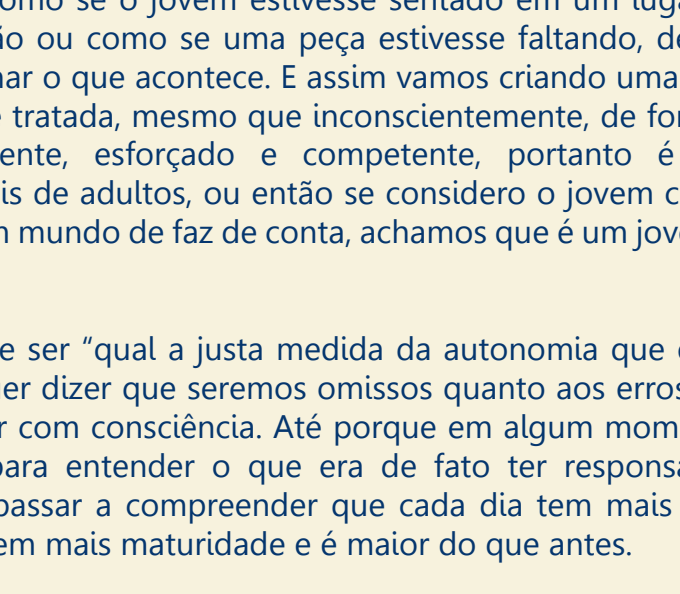




O JOVEM É O MOTOR INDISPENSÁVEL DA ECONOMIA AO NATURAL

O conceito de adolescência começou, a partir de 1909, a ser empregado com mais força e atribuído como uma fase da vida que merecia atenção especial. Antes, a sociedade definia até quando um ser era considerado criança. Em algumas culturas, a do sexo feminino era considerada mulher quando tinha sua primeira menstruação, a partir dos 12 anos, e assim já poderia casar e ter responsabilidades que atualmente são atribuídas a quem já é adulta. Em outras, uma criança do sexo masculino, aos 14 anos, deixava de usar roupas infantis, e já poderia opinar sobre os caminhos que gostaria de trilhar em sua vida. (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silveira, 2010).

Foi apenas no século XX que o assunto tomou força e passou a ser debatido internacionalmente, de maneira que o 12 de agosto foi denominado Dia Internacional da Juventude. A data foi instituída pela ONU em 1999 e visa trazer os desafios dos jovens nas pautas da comunidade internacional, ao mesmo tempo em que celebra a potência da juventude na sociedade global. (ONU).

Historicamente, ser jovem sempre foi uma questão de percepção, e muitas vezes uma fase inexistente, como ser criança demais para operar uma máquina industrial ou velha demais para ter curiosidade e pintar a parede de casa com giz de cera. O período dos 14 aos 24 anos de idade nunca foi olhado com empatia, como o momento em que estamos tateando o mundo com mais autonomia, de forma a poder dar passos maiores, mas em que, ao mesmo tempo, precisamos de apoio, atenção e instrução de qualidade.

Nos últimos tempos, a pergunta "o que eu faço com o jovem?" tem sido muito repetida, infelizmente. Aliás, não sinto culpa por tê-la feito, pois mostra que o primeiro passo da curiosidade já foi dado, na certeza de que algo precisa mudar. O problema é que, na maioria das vezes, a pergunta tem vindo de um lugar de objeto, como se o jovem estivesse sentado em um lugar e colocá-lo sentado em outro resolvesse a questão ou como se uma peça estivesse faltando, de forma que comprá-la na Amazon pudesse solucionar o que acontece. E assim vamos criando uma juventude que não sabe o que fazer, porque ainda é tratada, mesmo que inconscientemente, de forma medieval, entendendo que o jovem é inteligente, esforçado e competente, portanto é um jovem adulto com responsabilidades integrais de adultos, ou então se considero o jovem como perdido, sem saber o que quer e vivendo em um mundo de faz de conta, achamos que é um jovem criança, portanto tenho de dizer a ele o que fazer.

Talvez a pergunta devesses ser "qual a justa medida da autonomia que eu dou para esse jovem?". Andar lado a lado não quer dizer que seremos omissos quanto aos erros que cometerem, mas sim que vamos deixá-los errar com consciência. Até porque em algum momento da vida, você, adulto, teve de cometer erros para entender o que era de fato ter responsabilidade, o que, de fato, significava ser adulto. E passar a compreender que cada dia tem mais responsabilidades do que ontem, e que, também, tem mais maturidade e é maior do que antes.

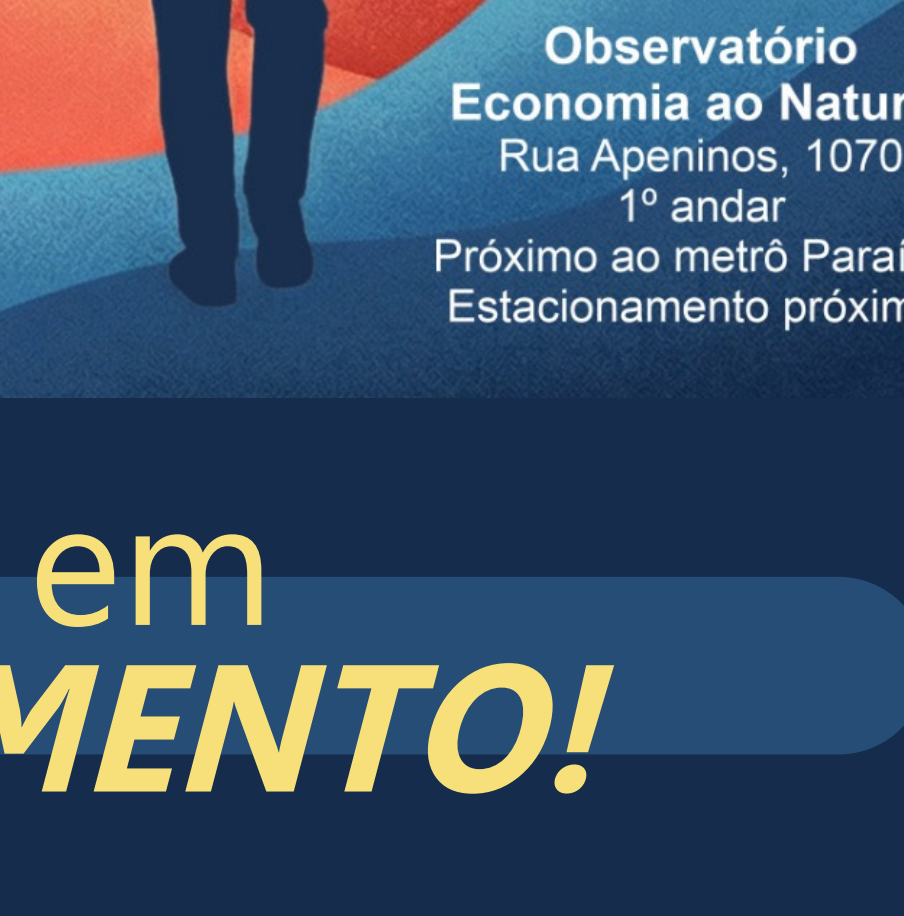
Um jovem sem direção provavelmente vai se tornar um nem-nem, porque estará imbuído de medo. Sim, porque o amanhã não é para ele, o mundo é um lugar perigoso que não tem lugar para ele, e a vida é uma incógnita que não vale a pena se esforçar para decifrar. A força que move um jovem direcionado é o desejo. O desejo de fazer a diferença, de usar o espaço que tem no mundo para mudar a realidade, a certeza de que a vida é um jardim fértil em que se planta sementes todos os dias.

Malala Yousafzai, Amika George, Greta Thunberg, Erick Patrick Felix, Kelvin Doe, e outros, todos jovens entre 14 e 24 anos, cada um em seu país, passaram a inspirar pessoas, pois entendem a sua participação em desafios da sociedade, sejam eles ambientais ou sociais.

Na Economia ao Natural, despertamos para a busca da nossa essência, da vida com propósito e bem-viver, com força, vitalidade e energia para apreciar cada momento que nos é dado — e é exatamente isso que a juventude representa. O jovem é a síntese dessa busca por autenticidade e é o motor indispensável da Economia ao Natural. Sem a inquietude, a visão e a energia transformadora dos jovens, o propósito permanece no papel; com eles, torna-se movimento e futuro.

Feliz dia internacional da juventude! Que o jovem dentro de você seja restaurado e apreciado.

Com carinho, Sabrina Garcia



Reserve essas datas:
Dias: 01, 02 e 03/10
das 9h às 17h.



Observatório
Economia ao Natural
Rua Apeninos, 1070
1º andar
Próximo ao metrô Paraíso.
Estacionamento próximo.

Escola em MOVIMENTO!



Um reencontro entre O VELHO E O MENINO

Por Roberto Tranjan

- Por que algumas pessoas me fazem sentir tão inferior? – pergunta o menino ao seu velho amigo.

O velho não responde de imediato. Dirige-se a uma pedra às margens do rio, senta-se e, em silêncio, deixa que o menino repita a pergunta. Depois aponta para as águas.

- Diga-me... qual destes trechos do rio lhe parece mais importante?

O menino olha. Nota que, mais adiante, o rio se alarga. A superfície é extensa, bonita, quase majestosa. Diferente, portanto, de onde estão, onde o leito é estreito e mais profundo.

- O mais largo me parece mais importante.

O velho sorri. Apanha um galho seco e o lança nas águas mais próximas. O galho é tragado, desaparecendo quase por inteiro.

- Curioso – diz. Aqui o rio é estreito, mas profundo. Ali adiante, onde parece grandioso, em muitos pontos a água mal cobre os tornozelos.

O menino permanece calado.

- A vida também é assim. Há pessoas que impressionam pela largura do que mostram: patrimônio, títulos, fama, seguidores, aplausos. Outros guardam profundidades que os olhos não alcançam: caráter, serenidade, generosidade, coragem para reconhecer.

O menino abaixa a cabeça.

- Acho que passo tempo demais medindo a largura dos rios.

- E esquecendo de conhecer a profundidade deles – completa o velho. Ou pior: esquecendo de descobrir a sua.

Depois de alguns minutos, o menino volta a perguntar:

- Então comparar é sempre um erro?

- Não. Comparar é uma capacidade humana. O problema é comparar aquilo que se vê com aquilo que não se vê.

O velho pega outra pedra e faz com que deslize sobre a superfície da água.

- Você conhece os seus medos, inseguranças, culpas, derrotas. Dos outros, conhece apenas a medos, as fantasias, as comparações. Não sofremos apenas pelo que existe. Sofremos, sobretudo, pela importância que damos ao que não existe.

O menino acompanha o movimento da correnteza.

- Então nunca devo olhar para os outros?

- Deve, mas não para medir o seu valor.

O velho ergue o dedo como quem indica o horizonte.

- Observe quem sabe mais para aprender. Observe quem serve mais para inspirar-se. Observe quem caiu para cultivar a compaixão. Observe quem venceu para descobrir caminhos. Mas nunca transforme a vida de alguém em régua para medir a sua dignidade.

O silêncio volta a se instalar entre os dois. Por fim, o menino quer saber:

- Se não devo competir com ninguém, com quem devo competir?

O velho sorri com a serenidade de quem espera aquela pergunta desde o início.

- Com o menino que você foi ontem.

O rio continua correndo. Suas águas nunca voltam para trás. Cada curva é um convite para seguir adiante.

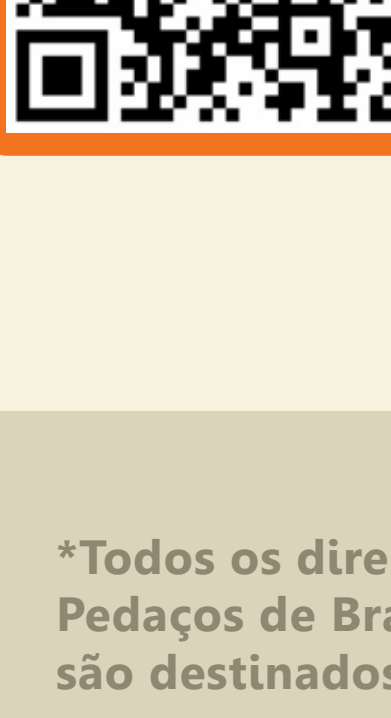
- Nunca pergunte se o seu rio é maior ou melhor do que o do outro – diz o velho. Pergunte apenas se hoje ele corre mais limpo, profundo e generoso do que ontem.

E conclui:

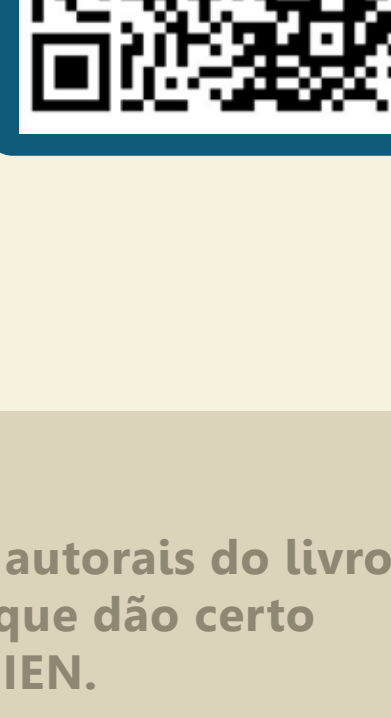
- Quem vive tentando superar os outros quase nunca encontra paz, mas quem decide superar-se descobre que a verdadeira grandeza não está na largura do rio. Está na profundidade de suas águas.

Associe-se ou convide alguém para se associar ao IEN!

PLANO EMPRESA



PLANO INDIVIDUAL



SAIBA MAIS! ASSISTA O VIDEO



***Todos os direitos autorais do livro Pedacos de Brasil que dão certo são destinados ao IEN.**

